

UM ANO ILUSTRADO



Acontecimentos de 2025

Com os preços da habitação a crescer a dois dígitos em Portugal, o ano que agora termina foi também marcado por sucessivos recordes nas cotações internacionais dos metais preciosos, em paralelo com a caminhada fulgurante do sector tecnológico, que, à boleia das promessas da inteligência artificial, permitiu à gigante Nvidia tornar-se a primeira empresa do mundo a valer mais de 5 biliões de dólares em Bolsa. O ano também correu de feição para várias empresas portuguesas, como o BCP, que ascendeu ao pódio do índice PSI, e a Tekever, que veio reforçar o contingente de unicórnios lusitanos, animada pela procura de drones para o efervescente negócio da Defesa. Com os carros chineses a ganhar tração em vários mercados, a indústria europeia viveu um ano desafiante, o que não impediu a Volkswagen de renovar a confiança na sua fábrica portuguesa, atribuindo à Autoeuropa a produção do seu modelo eléctrico mais barato, o ID.Every1. Em ano de apagão, recrudescceu a tensão entre Governo e centrais sindicais, enquanto a TAP tem casamento à vista. E não faltam pretendentes. Ilustração PAULO BUCHINHO

- Guerra comercial de Trump agita a economia global
- Nvidia chega aos 5 biliões de dólares de valor de mercado
- Netflix e Paramount disputam Warner Bros.
- Ouro e prata atingem recordes
- Vendas da Tesla encolhem e carros chineses ganham tração
- Northvolt entra em insolvência
- Galp estabelece aliança com a TotalEnergies para a exploração de petróleo na Namíbia
- Lone Star vende o Novo Banco ao grupo francês BPCE
- Semapa acorda a venda da Secil à Cimentos Molins
- Governo lança a reprivatização da TAP
- Tekever conquista o estatuto de unicórnio
- Bancos somam lucros recorde e BCP ascende ao segundo lugar entre as cotadas do PSI
- Autoeuropa conquista produção do modelo ID.Every1
- Impresa acorda entrada da MFE no seu capital
- Apagão ibérico reacende debate sobre o sistema eléctrico
- Santos Pereira substitui Centeno como governador do Banco de Portugal
- Greve geral de 11 de dezembro pressiona Governo quanto ao pacote laboral
- Preços da habitação renovam recordes em Portugal





Espanha e França lideram compras em Portugal

Mercado de fusões e aquisições viveu um bom ano, apoiado sobretudo no negócio do Novo Banco

Textos ISABEL VICENTE e MIGUEL PRADO

O mercado mundial de fusões e aquisições deverá ter em 2025 o segundo melhor ano de sempre em termos de valor global dos negócios, com transações esperadas de 4,8 biliões de dólares (€4,1 biliões), disparando 36% face a 2024, e ficando apenas atrás do recorde de 5,6 biliões de dólares de 2021, de acordo com a mais recente análise da consultora Bain & Company. O entusiasmo vê-se lá fora, com a corrida à compra da Warner pela Netflix e pela Paramount. Mas vê-se também cá dentro: Portugal não escapa ao apetite dos investidores e nos primeiros 11 meses do ano, segundo a plataforma TTR Data, o país registou €14,7 mil milhões em transações, crescendo 34% no valor movimentado, mas com menos 9% de negócios face a 2024.

O valor dos negócios em Portugal em 2025 é muito influenciado pela aquisição do Novo Banco pelo BPCE por €6,4 mil milhões. Mas foram várias as transações que animaram o mercado nacional este ano, que termina com outro negócio de peso: a venda da cimenteira Secil à espanhola Cementos Molins, por €1,4 mil milhões.

Os negócios anunciados até novembro são liderados por Espanha (52 investimentos em Portugal) e França (28 operações) e já superam os €12,6 mil milhões de transações do ano completo de 2024, segundo os dados da TTR, mas estão ainda distantes do pico de €19,2 mil milhões registado pela mesma plataforma em 2021.

O ano, explica Jorge Cardoso, presidente executivo do Caixa BI, "começou com alguma retração, refletindo custos de financiamento elevados e incerteza macroeconómica". "Nos primeiros meses, o número e o valor das operações caíram significativamente face a 2024", observa o gestor. Mas a segunda metade do ano acabou por ser marcada por "transações emblemáticas", como as da Luz Saúde, Frulact e Secil.

No ano passado várias empresas portuguesas protagonizaram aquisições lá fora: a Sonae comprou a finlandesa Musti, a Sogrape adquiriu a

espanhola Viña Mayor, a Nors engoliu a canadiana Great West Equipment e a Bondalti lançou uma oferta sobre a espanhola Ercros. Em 2025 esse movimento arrefeceu. Mas no início do ano, a NOS anunciou a compra da operação lusa da tecnológica Claranet, enquanto a francesa Cegid adquiriu a tecnológica portuguesa PHC. Meses depois, a espanhola Faes Farma comprou a farmacêutica Edol e a italiana Nexture anunciou a aquisição da Frulact.

Também de Itália veio a promessa da MFE de um investimento de €17,3 milhões

Tecnologia, saúde, energia e imobiliário estão entre as áreas com mais negócios este ano

para ficar com 32,9% da Impresa (dona do Expresso e da SIC), ao passo que a australiana Macquarie aceitou desembolsar €310 milhões para comprar a Fidelidade 40% da Luz Saúde. O apetite dos investidores é diversificado. Também este ano a portuguesa Addvolt, que fabrica baterias para camiões, foi comprada pela norte-americana Carrier Ventures. Já a produção de uvas sem gralha do grupo Vale da Rosa passou para as mãos de investidores espanhóis. E a francesa TotalEnergies alienou a um consórcio japonês 50% dos seus ativos de energias renováveis em Portugal. Em mãos nacionais ficou a

NÚMERO

52

foi o número de investimentos em empresas portuguesas por parte de empresas espanholas anunciados este ano até novembro, segundo o acompanhamento feito pela plataforma TTR Data, ainda sem contar a aquisição da Secil por Molins. Seguiu-se França, com 28 operações em Portugal

Dourogás Natural, adquirida pela Iberis Capital.

Muito investimento estrangeiro em Portugal

O mercado nacional de fusões e aquisições não estagnou, mas havia quem esperasse uma dinâmica maior. "O ano começou com algum otimismo, mas as expectativas não se viram confirmadas", observa Margarida Vila Franca, sócia da CMS Portugal, integrada no departamento de fusões e aquisições. Ainda assim, a advogada admite que continua a haver "muito investimento estrangeiro em Portugal". Para a CMS, acrescenta Margarida Vila Franca, 2025 foi "um ano bastante dinâmico", mas sobretudo no primeiro semestre foi notória uma postura cautelosa dos investidores, ligada à guerra tarifária.

Margarida Vila Franca destaca o imobiliário, tecnologia, saúde, indústria, agronegócio e energia como as áreas mais ativas em termos de transações. Jorge Cardoso coincide na leitura, notando que Portugal acompanhou "tendências globais que favoreceram operações estratégicas e consolidação em áreas críticas". Beneficiando de "um contexto macroeconómico mais estável", o montante total das fusões e aquisições "aumentou de forma significativa, impulsionado por negócios de grande dimensão e este padrão reflete uma maior concentração em operações estratégicas e de maior escala", realça ao Expresso o presidente executivo do Caixa BI.

Já o BCP afirma que "foi um ano bom para o mercado de fusões e aquisições". Citando dados da plataforma Mergermarket (que considera um leque mais restrito de transações do que a base de dados da TTR), o BCP indica que o corrente ano segue com mais de 70 operações de fusão ou aquisição, num montante acumulado de €8,5 mil milhões. "Nos últimos seis anos, apenas 2020 teve um valor superior ao de 2025 (cerca de €10 mil milhões), mas note-se que foi precisamente nesse ano que o mundo foi atingido pela crise pandémica, o que espoleitou muitas transações por necessidades de capital", contextualiza o BCP.

ivicente@expresso.imprensa.pt



Semapa vende a cimenteira Secil à espanhola Molins

Depois de, em 2012, a Cimpor ter sido comprada pela brasileira Camargo Corrêa, em 2019 a operação portuguesa ter passado para mãos turcas e em 2024 para a Taiwan Cement Corporation, este ano foi a vez de outra gigante dos cimentos, a Secil, iniciar uma nova etapa na sua história. Na semana passada, o grupo Semapa anunciou a venda da Secil à espanhola Cementos Molins, por €1,4 mil milhões, um dos

maiores negócios do ano em Portugal, ainda que só fique fechado já em 2026. Fundada em 1930, a Secil tem presença em oito países, passando agora a estar integrada num grupo cimenteiro que já emprega mais de sete mil pessoas em 13 geografias. A Semapa, que conta com mais de oito mil trabalhadores, diz que o encaixe será investido em "novas avenidas de crescimento", sem entrar em detalhes sobre essas áreas de expansão.

NÚMERO

1400

milhões de euros foi o valor que a Semapa aceitou para vender a Secil à espanhola Cementos Molins. A Semapa espera registar uma mais-valia de €400 milhões com a venda da Secil, que emprega 2900 trabalhadores e tem uma capacidade de produção anual de 10 milhões de toneladas

Fidelidade vende 40% da Luz Saúde à australiana Macquarie

Outro negócio anunciado e que esteve em banho-maria durante quase um ano foi a venda de uma posição minoritária do capital da Luz Saúde, um dos maiores grupos privados de saúde em Portugal, a uma empresa australiana de gestão de ativos, a Macquarie. Com sede em Sidney, é um grupo global de serviços financeiros que opera em gestão de ativos e de património, banca de retalho, consultoria e soluções de risco, mercados

financeiros e commodities. Está presente em 31 mercados, tem mais de 19.700 trabalhadores e esta venda permite à Luz Saúde, fundada há 25 anos e liderada desde sempre por Isabel Vaz, potenciar uma estratégia de investimento mais musculada. Adquirida em 2014 pela Fidelidade, detida pelos chineses da Fosun, a Luz Saúde terminou o ano de 2024 com um lucro de €38,5 milhões, mais 23,8% do que em 2023. I.V.

NÚMERO

310

milhões de euros foi o valor acordado para a compra de 40% da Luz Saúde pela Macquarie, o que deixou a empresa liderada por Isabel Vaz avaliada em €775 milhões. Em 2018, quando saiu de Bolsa, a Luz Saúde tinha €535 milhões de valor de mercado, depois de em 2014 ter entrado em Bolsa avaliada em €305 milhões



BPCE compra Novo Banco por €6,4 mil milhões

Foi o negócio do ano. O Banque Populaire Caisse d'Épargne (BPCE), um dos cinco maiores grupos financeiros franceses, acordou a compra do Novo Banco ao fundo norte-americano Lone Star (com 75% do capital), ao Estado (11,46%) e ao Fundo de Resolução (13,54%). Aguarda ainda luz verde do BCE, depois do "sim" da concorrência europeia (DGComp). A venda permite um encaixe de €4,8 mil milhões à Lone Star (injetou €1000 milhões em 2017), o Fundo de Resolução recebe €886 milhões e o Estado €734 milhões. São €6,4 mil milhões por 100% do capital, mas a concretização do negócio só acontecerá em 2026, após aprovação das contas de 2025. Vários responsáveis do grupo têm visitado o banco para conhecer melhor a operação. Em entrevista ao Expresso, em julho, o CEO do BPCE, Nicolas Namias, afirmou que a compra decorre do facto de o banco francês estar "comprometido em ser um ator europeu". A aposta em Portugal "não é por acaso". E o BPCE promete "investir mais no digital e partilhar sinergias". O grupo já tem atividade em Portugal no crédito ao consumo e na banca de investimento.

Da TAP à logística: que negócios vão aterrar em 2026?

No mercado há algum otimismo sobre a dinâmica das fusões e aquisições em Portugal no próximo ano

"Vamos estar todos atentos em relação à privatização da TAP", diz Margarida Vila Franca, sócia da CMS Portugal, onde integra o departamento de fusões e aquisições. Para a advogada, o ano de 2026 deverá ficar marcado pela concretização de vários negócios de grande porte, como a venda de uma parceira minoritária da companhia aérea. "Há fundos que já anunciaram terem ativos para venda no segmento da logística e haverá movimentação nessa área", aponta, acrescentando que "a transição energética vai continuar a conduzir a atividade de fusões e aquisições" e "a saúde vai continuar a dar notícias", tal como a tecnologia. Por outro lado, a sócia da CMS Portugal sublinha que também na área da Defesa já se começou a "observar movimentações" de grupos internacionais para "virem desenvolver atividades no mercado português". E realça que da auscultação que a CMS faz aos seus clientes sobressai hoje "um otimismo cauteloso". "É hoje menor o número de investidores a demonstrar otimismo para 2026, face aos que auscultámos em 2024 relativamente às perspetivas para 2025", contextualiza a advogada.

ações estratégicas em vários sectores", refere.

O gestor sublinha a "reprivatização da TAP, uma transação de grande dimensão e relevância que marcará o ano" (o CaixaBI atua como assessor do Estado português). "Este tipo de transação confirma a relevância do mercado nacional e reforça o papel do CaixaBI como parceiro estratégico em operações complexas de M&A [fusões e aquisições, na sigla em inglês]", nota o líder do banco de investimento da Caixa Geral de Depósitos.

Também o BCP assume perspectivas "otimistas, aliçadas no crescimento económico e em alguma incerteza, que podem desencadear algumas transações". "Há cada vez uma maior consciência da importância do mercado de M&A como um dos veículos cruciais ao incremento da competitividade das empresas no contexto nacional e europeu", sublinha o banco.

Mais transações a caminho a nível global

Globalmente, haverá sempre uma margem de incerteza,

Segundo a S&P Global Market Intelligence, está traçado um caminho para mais transações em 2026

mas num relatório de novembro a S&P Global Market Intelligence escreve que "parece claro o caminho para um crescimento das transações em 2026". "Mais reduções das taxas de juro irão baixar os custos de financiamento e deverão impulsionar as avaliações, o que tem o potencial de incentivar transações, em especial entre as instituições que financiam", apontava a S&P.

Na semana passada, o diretor do banco Goldman Sachs para a área de fusões e aquisições destacou a tecnologia como área central a seguir. "Se tivéssemos três palavras, seriam tecnologia, globalização e ambição", declarou Stephan Feldgoise num depoimento publicado pelo banco norte-americano. Na sua opinião, a inteligência artificial (IA) será um eixo relevante na dinamização de novas transações, não só envolvendo as empresas de IA, mas um conjunto alargado de atividades que de algum modo estão relacionadas, como os centros de dados, a indústria dos semicondutores, o imobiliário e a energia. E antes mesmo de 2025 terminar mais um negócio sinalizou esta semana a dinâmica da área tecnológica: segundo a Bloomberg, a Alphabet acordou pagar cerca de €4 mil milhões para adquirir a empresa de centros de dados e infraestruturas energéticas Intersect Power.

Frulact passa para mãos italianas

Em novembro, o grupo francês de private equity Ardian anunciou outro dos negócios do ano em Portugal, ao vender a Frulact, empresa fornecedora de produtos naturais para alimentos e bebidas, com sede no Porto e fábricas na Europa, África e América do Norte. A Frulact estava nas mãos do grupo Ardian desde 2020. O comprador foi a italiana Nexture.

NÚMERO

600

milhões de euros terá sido o valor da aquisição da Frulact, segundo o jornal "Expansion", mas nem Ardian nem Nexture revelaram o montante. Com 850 trabalhadores e 11 instalações industriais, a Frulact tem receitas anuais de €265 milhões. O negócio deve ficar concluído no primeiro trimestre de 2026

Total vende 50% de ativos de renováveis

Em julho a TotalEnergies anunciou a venda de 50% de uma carteira de 604 megawatts (MW) de ativos de energia eólica, solar e hídrica em Portugal, por €178,5 milhões. O comprador foi um consórcio formado pela MM Capital Partners, Daiwa Energy e Mizuho Leasing. A TotalEnergies manteve os outros 50% e continua a operar os parques.

Faes compra Edol por €75 milhões

O grupo espanhol Faes Farma anunciou em março um acordo para adquirir, por €75 milhões, a farmacêutica portuguesa Edol, fundada em 1952, com produção industrial desde 1962 e com presença em várias áreas, incluindo a oftalmologia. A Edol tem vendas anuais superiores a €30 milhões e permitirá à Faes duplicar a sua faturação em Portugal.

NOS compra Claranet Portugal

Foi um dos maiores negócios no arranque de 2025: no final de janeiro a NOS anunciou a compra da operação portuguesa da tecnológica britânica Claranet, por €152 milhões. A aquisição da Claranet, em Portugal desde 2005, foi justificada pelo presidente da NOS, Miguel Almeida, como uma via para liderar nas tecnologias de informação e comunicação.

NÚMERO

152

milhões de euros foi o valor da aquisição da Claranet Portugal, uma empresa com 900 trabalhadores, que terminou o ano passado com receitas de €205 milhões, tendo obtido um EBITDA (resultado antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) de €15,4 milhões

Altice vende datacenter na Covilhã

Em novembro a Altice acordou vender o seu centro de dados na Covilhã ao fundo espanhol Asterion Industrial Partners, por €120 milhões. Construído no tempo da antiga PT, antes de esta ser adquirida pela Altice, o datacenter tem uma capacidade instalada atual de 6,8 megawatts, mas com potencial de expansão, e estava à venda há vários anos.

Cegid adquire a tecnológica lusa PHC

O grupo tecnológico francês Cegid anunciou em janeiro a aquisição de 100% da PHC Business Software, empresa portuguesa de software de gestão liderada e fundada em 1989 por Ricardo Parreira. Quando da aquisição a PHC tinha 262 trabalhadores. Em 2023 a sua faturação ascendeu a €17,7 milhões. O valor da aquisição não foi divulgado.